



ESCUA ATIVA E CULTURA COLABORATIVA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO: AÇÕES DE ACOLHIMENTO

ACTIVE LISTENING AND COLLABORATIVE CULTURE IN A STATE SCHOOL OF ESPÍRITO SANTO: WELCOMING ACTIONS

Ana Paula Dutra dos Santos Sampaio¹
Daniele de Aquino Gomes²

RESUMO: Este texto retrata as contribuições referentes à organização, planejamento e desenvolvimento de ações que visaram acolher profissionais e estudantes de uma escola estadual do Espírito Santo, cuja diretora participou da Formação de Diretores Mentores, promovida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, com o referencial teórico e prático assimilado no Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A aplicação prática denominou-se “Escuta Ativa” e “Cultura Colaborativa”, estratégias que possibilitaram a superação e ressignificação das formas didáticas que envolviam a organização escolar em seu ano letivo. Concluiu-se que, ao dialogar e construir de forma coletiva o trabalho colaborativo, cada membro da comunidade escolar se sentiu corresponsável pelo funcionamento orgânico e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, foco principal de todas as instituições escolares.

Palavras-chave: Formação de diretores escolares; Escuta Ativa; Cultura Colaborativa.

ABSTRACT: This text portrays the contributions related to the organization, planning and development of actions aimed at welcoming professionals and students of a state school in Espírito Santo, whose director participated in the Training of Mentored Directors, promoted by the State Department of Education of the State of Espírito Santo, with the theoretical and practical framework assimilated in the Course of Improvement in Mentoring of School Principals, offered by the Federal University of São Carlos (UFSCar). The practical application was called "Active Listening" and "Collaborative Culture", strategies that allowed the overcoming and ressignification of the didactic forms that involved the school organization in its school year. It was concluded that, when dialoguing and collectively constructing collaborative work, each member of the school community felt co-responsible for the organic and continuous functioning of the teaching and learning process, the main focus of all school institutions.

Keywords: Training of school principals; Active Listening; Collaborative Culture.

¹Ana Paula Dutra dos Santos Sampaio, Mestra em Ensino de Ciências e Matemática; ana.psampaio@educador.edu.es.gov.br

²Daniele de Aquino Gomes, Mestra em Ensino de Ciências e Matemática; daniele.agomes@educador.edu.es.gov.br.

INTRODUÇÃO

Este texto retrata as contribuições referentes à organização, planejamento e desenvolvimento de ações que visaram acolher profissionais e estudantes de uma escola estadual do Espírito Santo, cuja aplicação prática denominou-se “Escuta Ativa” e “Cultura Colaborativa”. Estas estratégias, apreendidas no Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), propiciaram perspectivas de gestão democrática e colaborativa na instituição escolar.

O olhar do antes e depois do cenário educacional pós-pandemia foram modificados – por conta das deficiências e lacunas que foram evidenciadas nas aprendizagens dos estudantes – por isso, a partir da experiência de cinco anos em gestão escolar e das contribuições obtidas pelos profissionais da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, com o curso de Formação de Diretores Mentores, iniciou-se o processo de compreensão e necessidade da escuta ativa e participação de cada profissional e estudante – sujeitos que fazem parte do contexto escolar.

O objetivo é apresentar como ações de acolhimento aos estudantes e funcionários puderam modificar e ressignificar o olhar de uma comunidade sobre o trabalho desenvolvido na instituição de ensino, sendo que a diretora da escola pôde participar da Formação de Diretores Mentores, promovida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo.

Destaca-se que este relato de experiência discute a escuta ativa e a cultura colaborativa (LUIZ, *et. al*, 2022) como ferramentas de superação e ressignificação das práticas didáticas para o desenvolvimento e organização escola em seu ano letivo escolar, sendo este referencial fundamental para o pleno cumprimento da função escolar e para a melhora do ambiente de aprendizagem de professores e alunos, ou mesmo do ambiente de trabalho de funcionários terceirizados e administrativos.

É importante resgatar que o ambiente escolar tem funções diferentes para cada sujeito que por ele perpassa. Por exemplo, para alguns estudantes, a escola possui um caráter de viabilizar o pleno exercício da cidadania e/ou aprofundar suas habilidades e competências cognitivas e emocionais; para alguns docentes, a mesma instituição escolar, não passa de um local de trabalho remunerado. As expectativas são diferenciadas e, portanto, às vezes, fica difícil manter um ambiente harmonioso e agradável, algo necessário para as relações interpessoais e para o desempenho das aprendizagens dos estudantes.

Para Contreiras (2022), devido período pandêmico do Covid-19, depois do ensino remoto, houve na escola um agravamento das lacunas de aprendizagens dos alunos, por isso faz-se necessário revisitar a construção das estratégias didáticas com atenção maior ao contexto histórico e cultural do processo de ensino.

Assim, o autor (2022), acredita que deva se dar importância aos sentidos de “ver”



e “ouvir”, incluindo a performance da voz e seus impactos no processo de ensino e da aprendizagem. Discussões como esta reforçam a necessidade do saber falar e do saber ouvir. Para além disso, a importância da comunicação como ferramenta de superação das contradições educacionais.

Freire (2015), apresenta a comunicação como um processo interativo e de coparticipação dos sujeitos, com caráter problematizador e reflexivo. A comunicação deve ser constituída como uma ferramenta que possui dimensão política.

Desta forma, a gestão escolar pode utilizar a comunicação e a escuta ativa como estratégias para corresponsabilizar os pares na construção de um ambiente escolar harmonioso e mais propício a uma Cultura Colaborativa, com possibilidades de desenvolvimento de aprendizagens. Neste contexto, apresenta-se neste relato, ações de acolhimento a estudantes e funcionários que podem modificar e ressignificar o olhar de uma comunidade escolar.

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UM CALENDÁRIO INTERNO E O TRABALHO DOS DIFERENTES TURNOS

Entende-se que a organização dos espaços e do trabalho escolar podem influenciar e impactar diretamente o processo de ensino e de aprendizagem. Uma vez que o sujeito não se sente integrante de um ambiente organizado, não compreende esse espaço como um lugar capaz de auxiliá-lo no seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Por isso, acredita-se que seja importante validar a estética e organização da unidade escolar, visto que estes auxiliam no engajamento e na motivação de docentes e alunos.

É comum perceber em cada turno, de uma mesma escola, diferentes formas de trabalho, gerando a percepção de uma “escola diferente”, fato que ocorre, principalmente, pela ausência de alinhamento na organização escolar e nos processos que envolvem o contexto da aprendizagem.

Ao ouvir alunos e funcionários, identificou-se, por meio da escuta, as áreas em que se fazia necessário alinhar e realinhar as ações existentes. Entendeu-se que a organização das ações desenvolvidas na instituição escolar – primordiais para a promoção de um movimento colaborativo – eram fundamentais para proporcionar uma mesma condição e direcionamento aos diferentes turnos letivos da escola.

Nesse sentido, segundo Luiz (*et al.* 2022, p. 13): “um dos aspectos fundamentais na cultura colaborativa é priorizar o diálogo, visto que este oportuniza a cada membro da equipe de trabalho expressar o que pensa e concretizar o seu agir”.

No ano letivo de 2023, iniciou-se o processo de construção coletiva das ações a serem desenvolvidas pela instituição escolar. Construiu-se e discutiu-se, em cada turno, o que chamamos de “boneca de calendário”, com a previsão de ações internas e externas do cotidiano escolar, com delimitação de prazos e tarefas a serem desenvolvidas.

Tais ações, tinha por finalidade promover um alinhamento dos grupos de trabalho dos três turnos da escola. Considerando o tamanho da escola, em questão, os professores

foram divididos por área de conhecimento. Após realizarem suas inferências, em um momento coletivo da área de atuação, socializavam entre os professores de outras áreas do conhecimento.

Figura 1. Apresentação dos grupos das proposições para o calendário do 1º trimestre de 2023



Fonte: Autoras, 2023

De posse das sugestões dos professores, a equipe gestora acolheu e finalizou a construção do calendário interno da Unidade de Ensino do primeiro trimestre de 2023, conforme figura abaixo:

Figura 2. Calendário do 1º Trimestre de 2023

CALENÁRIO 1º TRIMESTRE 2023					
FEVEREIRO					
S	T	Q	Q	S	OBSERVAÇÕES E DATAS IMPORTANTES
*	PP	PP/PM	02	03	31/01 E 01/02 - PP/PM - Jornada de Planejamento Pedagógico / Formação dos Profissionais do Magistério.
04	07	08	09	10	20 a 22 - Férias de Carreira
13	14	15	16	17	02 a 03 - Período de diagnóstico dos estudantes.
F	F	F	23	24	02/02 a 03/02 - Entrevistas das pedagógicas com os estudantes das 1ª séries (Identificar se todos já solicitaram o passaport escolar; solicitar uso de uniforme; verificar se possui dificuldades de aprendizagem, se já fez uso de medicamentos ou acompanhamentos psicológicos ou psiquiátricos)
27	28	*	*	*	27/02 a 01/03 - Semana de Planejamento coletivo com AGE. Avaliação Diagnóstica - 1ª Edição: 27/02 a 01/03
MARÇO					
S	T	Q	Q	S	OBSERVAÇÕES E DATAS IMPORTANTES
*	*	01	02	03	03 - Prazo final para a inscrição das Atividades que compõe o Banco de Atividades ao DRIVE.
04	07	08	09	10	03 - Prazo final para a inscrição do plano de ensino do Drive e no Google Sala de Aula.
13	14	15	16	17	10 - Prazo final para inscrição das atividades online por área de conhecimento.
20	21	22	23	24	13 - Monitoramento do SEGES
27	28	29	30	31	16 a 19 - Edição de Livro de Turma 19 a 17 AV1 - ATIVIDADE ON LINE 24 - Data limite para envio da avaliação trimestral 27 - Dia D Circuito de Gestão (na reunião de alinhamento da semana diretor, pedagogo, FCA's para alunos e monitorar no SEGES) 29 a 24 - RECEPTAÇÃO PARALELA DE AV1 31 - Monitoramento do SEGES 27 a 31/03 - Semana de Planejamento coletivo com AGE.
ABRIL					
S	T	Q	Q	S	OBSERVAÇÕES E DATAS IMPORTANTES
03	04	04	06	F	06 - Prazo limite para inscrição de notas de AV1 no SEGES
10	11	12	13	14	31/03 a 04/04 - Período de avaliação trimestral 28 - Monitoramento do SEGES
F	18	19	20	F	10 a 14 - Recuperação Paralela de AV2
24	25	26	27	28	27 a 28/04 - Semana de Planejamento coletivo com AGE.
MAIO					
S	T	Q	Q	S	OBSERVAÇÕES E DATAS IMPORTANTES
F	02	03	04	05	02/05 - Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - 1º trimestre
08	09	10	11	12	04 - Prazo final para o lançamento de notas e notas no SEGES.
15	16	17	CC	PP/PM	05 - Monitoramento do SEGES 08 a 12 - Semana D das disciplinas diversificadas (entrega de produtos, exposições, apresentações, etc., os professores das disciplinas diversificadas deverão apresentar ao pedagógico a organização da semana e com a inclusão do cronograma das atividades propostas) 08 - Dia D Circuito de Gestão (na reunião de alinhamento da semana diretor, pedagogo, FCA's para alunos e monitorar no SEGES) 12 - Feira de Ciência e Tecnologia (coordenação das disciplinas diversificadas junto a área de Ciências da Natureza e Matemática) 08 - Pré Conselho Humanas 10 - Pré Conselho das Ciências da Natureza e Matemática. 11 - Pré Conselho de Linguagem e Código.
*	*	*	*	*	*** Semana D das disciplinas diversificadas no sistema conta com a contribuição dos professores de Projeto de Intervenção e PFIAT
NOTAS DO 1º TRIMESTRE					
<ul style="list-style-type: none"> 6 pontos: ATIVIDADES ONLINE 9 pontos: Avaliação TRIMESTRAL IMPRESSA 9 pontos: Atividades Diversificadas 6 pontos: SEMANA D DAS DISCIPLINAS DIVERSIFICADAS. 					
OBSERVAÇÕES					
CALENÁRIO ANUAL DE EVENTOS					
<p>Todo trimestre SEMANA D DAS DISCIPLINAS DIVERSIFICADAS, sendo pelo o término do prazo de lançamento de avaliação no sistema e seu último dia culminará em um evento com parceria das áreas de conhecimento. 1º trimestre Feira de Ciência e Tecnologia, 2º trimestre Mostra Cultural e 3º trimestre Casa Interativa.</p> <p>3 Três outros eventos culturais a serem desenvolvidos Festa Jullina (07/07), Setembro Verde e Halloween (01/11).</p> <p>Giocosa em Semana de Educação.</p> <p>Eventos a serem ofertados: Práticas Esportivas, Inglês conversação, Práticas em Laboratório, Empreendedorismo e Produção de Conteúdos de Mídias Digitais.</p>					

Fonte: Autoras, 2023



Com a perspectiva da escuta ativa, os Professores Coordenadores de Área – (PCA)³, construíram coletivamente o calendário trimestral e, ainda, fizemos uma pesquisa de satisfação. A pergunta foi: “Do seu ponto de vista, qual a importância da construção colaborativa do calendário estruturado que desenvolvemos para o primeiro trimestre 2023?”, obtivemos respostas na tabela abaixo:

Tabela 1. Percepções dos PCA sobre a importância da construção colaborativa do calendário escolar

Áreas do PCA/Turno	Respostas
Ciências da Natureza e Matemática/ Matutino	Mais democrático. Elaborado por mais cabeças, tem-se mais diversidade. Dá ênfase a organização escolar, tem impacto sobre a atitude do docente quanto ao seu lugar de trabalho e cobrança. Dá um norte a todos. Ajuda a evitar esquecimentos.
Ciências Humanas/ Matutino	As escolas estaduais, apesar de seguirem um calendário anual e um currículo únicos, são unidades de ensino com estrutura física e humana individualizadas, portanto, a construção de um calendário socializado com o corpo docente dos diferentes turnos é uma forma de atender as demandas da unidade assim como levando em consideração as opiniões de professores, pedagogos, coordenadores e claro, pensando nas necessidades dos estudantes da escola.
Códigos e Linguagens/ Matutino	Na minha opinião auxilia na organização da entrega de nossas obrigações. Além disso, as reuniões serão mais produtivas, já que as decisões que serão tomadas poderão ser mais rápidas e assertivas, visando um foco que já está pronto e que buscamos só colocá-lo em prática dentro de um determinado período. O que facilita, também, nossas organizações e um planejamento mais consistentes. Por serem muitas demandas que devem ser cumpridas, o calendário auxilia-nos em todo esse planejamento de sala de aula e ações dentro e fora da escola.
Ciências da Natureza e Matemática/ Vespertino	O calendário estruturado auxilia a equipe pedagógica na organização do trabalho, facilitando a execução e cumprimento dos prazos das atividades programadas, no acompanhamento do plano de ação da escola, no acompanhamento dos fluxos e processos de trabalho bem como nos objetivos e resultados da instituição, permite também apoiar o corpo docente no dia a dia e dar feedbacks do processo. E a construção deste calendário ser feita de forma coletiva promove o engajamento da equipe docente e dos discentes além de incentivar a cumprir os prazos, assumindo compromisso com o processo de ensino e aprendizagem.
Ciências Humanas/ Vespertino	O calendário estruturado estabelece "pontos fixos" na imensidão das possibilidades anuais de uma escola. Como a realidade está em constante transformação e as coisas em constante mutação a implementação de ações pedagógicas requerem instituições que visem estabelecerem-se como pontos de apoio para que os gestores e professores possam rumar para atingirem metas e rotas pré-estabelecidas. Se uma ação suceder a outra sem uma meta a alcançar ou "lugares" a chegar, pela própria essência da realidade (essencialmente mudança), tende a dissipar-se no emaranhado de mutações e fragmentações próprias da realidade enquanto tal.
Códigos e Linguagens/ Vespertino	A construção colaborativa desse calendário é importante porque permite que a organização das atividades e eventos escolares seja pensada e discutida em conjunto, procurando atender às demandas dos docentes e garantindo que a gestão seja realmente democrática.
Ciências da Natureza e Matemática/ Noturno	Me sentir parte na produção de instrumentos que contribuem com o sucesso do processo ensino e aprendizagem, permite uma melhor organização do trabalho em equipe, a ser desenvolvido enquanto PCA. Entender a dinâmica do processo e trocar ideias sobre as melhores estratégias para um período letivo bem sucedido é essencial

³Instituído pela Portaria nº 034-R, de 16/02/2018, pela Secretaria Estadual de Educação do ES.



	para alcançarmos metas propostas
Ciências Humanas/ Noturno	Totalmente positiva. Permitiu um olhar ao panorama de expectativas que aproximava, o que possibilitou, além da contribuição com sugestões, indagações e ajustes, participação e sentimento de pertença por parte dos docentes presentes no processo de gestão dos tempos-espacos escolar. Claro que, enquanto um instrumento de planejamento que também recebe influência de fatores externos à escola - como a interferência das agendas e calendário escolar estabelecidos, posteriormente, pela Secretaria de Educação, por meio de sua Superintendência Regional, e também com a chegada de "novos" servidores - há sempre a necessidade de reajustes, porém a construção colaborativa, não somente do calendário, mas também de outras pautas importantes para a comunidade escolar, é uma excelente estratégia de gestão que possibilita engajamento e participação docente na vida orgânica da escola.
Códigos e Linguagens/ Noturno	É muito importante, pois norteia o planejamento individual e por conseguinte potencializa as nossas atividades dentro e fora de sala. Além disso, ajuda o professor a ficar mais atento a algumas datas como: preenchimento de formulários, envio das atividades avaliativas, entre outras.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a construção coletiva do calendário, notou-se um maior comprometimento com os prazos e adesão as ações previstas. Também houve a corresponsabilização dos profissionais, uma vez que esses estavam envolvidos no processo de construção. Desta maneira, a intencionalidade e finalidade de cada ação é compreendida como construtiva e importante para o desenvolvimento do ano letivo.

Diante do exposto, verifica-se o processo de construção coletiva do calendário as etapas de implementação da cultura colaborativa – proposta por Luiz (*et. al*, 2021), conforme tabela abaixo:

Tabela 2. Etapas de implementação da Cultura Colaborativa na comunidade escolar

Autoavaliação e Monitoramento	O reconhecimento coletivo da equipe no ano de 2022 da necessidade de alinhamento e direcionamento do trabalho.
Conscientização e Propósito	A sensibilização coletiva dos grupos de trabalho para a necessidade de construção coletiva do alinhamento do 1º trimestre de 2023.
Identificação das Oportunidades	A identificação, descrição e implementação de ações acolhedoras, motivacionais, culturais e estruturais assinaladas no “Calendário” construído de maneira colaborativa.
Desenvolvimento de Práticas	A execução das ações e tarefas propostas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É desafiador para a gestão escolar gerir uma instituição com funcionamento em três turnos, com atendimento para mais de 400 alunos por turno. Essa escola oferece Ensino Médio Regular e a Educação de Jovens e Adultos, além de ter um grupo heterogêneo de profissionais. Cabe ao diretor compreender as necessidades de cada um e do coletivo, com vistas a desenvolver um plano de trabalho alinhado, com busca da equidade a todos os estudantes.

Essas ações têm permitido que o trabalho seja colaborativo e assertivo e, também, tem possibilitado criar uma identidade própria da escola, de um trabalho reconhecido pela comunidade do entorno, o que é possível evidenciar pelo aumento da procura de vagas na instituição.

CONTRIBUIÇÕES DE TAREFAS ACOLHEDORAS NO PLANO DE AÇÃO ANUAL

A comunidade escolar passou a realizar ações mais acolhedoras no ano letivo de 2022 e, pensa aprimorá-las para este ano letivo, de 2023. Por isso, convidamos os estudantes do 9º ano da escola municipal – situada ao lado de nossa instituição de ensino – para conhecer o espaço da nossa escola, antes do seu possível ingresso.

Essa ação foi desenvolvida com o apoio e coordenação de nossos estudantes, com protagonismo e percepções próprias a respeito da instituição escolar.

Figura 3. Visita dos estudantes da escola municipal a nossa instituição



Fonte: Autoras, 2023

Complementando o protagonismo desses estudantes acolhedores, foi possível receber, também, os professores, em seu primeiro dia de retorno ao trabalho, no ano de 2023. É importante ressaltar, que esse trabalho de acolhimento em nossa instituição é algo novo, sendo que quatro estudantes passaram por uma capacitação no final de 2022 e multiplicaram essa capacitação com recrutamento de mais alunos acolhedores.

Mesmo sendo novidade, é notório o compromisso e a vontade de fazer a diferença, pois esses estudantes, durante suas férias, estiveram na instituição junto com a equipe gestora para organizar estas ações de acolhimento.

Na Figura abaixo, é evidenciado o momento da dinâmica de acolhimento dos docentes realizadas por esses alunos, no primeiro dia de Jornada de Planejamento Pedagógico.

Figura 4. Alunos acolhedores: acolhimento dos professores no primeiro dia



Fonte: Autoras, 2023

A utilização da escuta ativa e da cultura colaborativa como práticas de acolhimento estimularam o diálogo e o engajamento da equipe escolar. Foi possível realinhar todo trabalho pedagógico e educativo, com vistas a buscar que todos se sentissem inseridos e atuantes na escola. A atitude e o comprometimento dos estudantes fomentaram a dinâmica da cultura colaborativa, a responsabilidade compartilhada pela realização dos objetivos institucionais e a instalação da visão de aprendizagem de grupo.

Os alunos acolhedores também realizaram a dinâmica de acolhimento aos estudantes, no primeiro dia letivo. Construíram coletivamente o contrato de convivência e o mural dos sonhos fomentando os anseios e expectativas de cada estudante, conforme figura abaixo:

Figura 5. Ações de acolhimento no 1º dia letivo dos alunos acolhedores



Fonte: Autoras, 2023

As escolas da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo utilizam o Circuito de Gestão como metodologia que une reflexão, ação e troca de experiências para promover

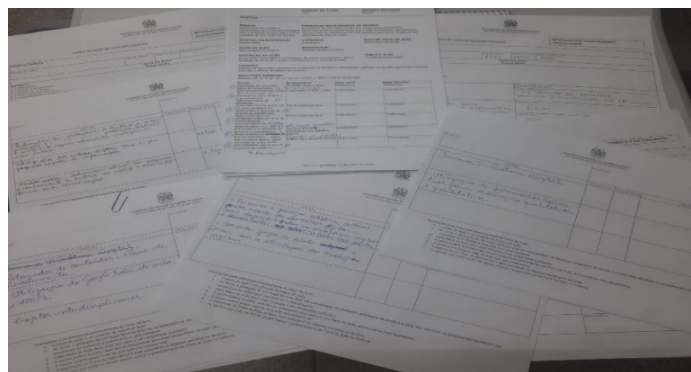
o desenvolvimento integral da comunidade. A metodologia do Circuito de Gestão inclui o desenvolvimento de um Plano de Ação anual, a ser desenvolvido e monitorado pela equipe gestora.

Ao iniciarmos o ano letivo em nossa Jornada de Planejamento Pedagógico de maneira colaborativa nos reunimos para realizar a leitura do Plano de Ação do ano anterior, com o intuito de validarmos as ações que permaneciam como replicáveis e inserirmos novas ações.

Segundo Luiz (*et al*, 2022), o trabalho colaborativo contribui para o pensar da escola como um todo e exige a reformulação e reconstrução de ideias auxiliando na tomada de decisão baseando-se na gestão democrática, com a partilha de responsabilidade cria-se uma identidade coletiva.

Deste modo, há muitas mãos nosso Plano de Ação, conforme se vê na figura abaixo. Foi reconstruído e planejando o desenvolvimento de tarefas capazes de acolher profissionais e alunos, que foram atingidos os objetivos estratégicos para o ano letivo de 2023.

Figura 6. Contribuição dos grupos de professores para a construção do Plano de Ação



Fonte: Autoras, 2023

Outra tarefa do Plano de Ação foi divulgar, na primeira semana de trabalho, uma ação conjunta entre secretaria escolar e coordenação, intitulada “PASSE LIVRE”, consistiu em identificar e dar publicidade ao direito à gratuidade no transporte público, oferecido pelo Governo do Estado do Espírito Santo, aos estudantes da Rede Estadual de Ensino.

Tal ação foi pensada pois, em anos anteriores, foi identificado que muitos estudantes não possuíam informação sobre a gratuidade desse transporte público. Foram detectadas várias causas, como: dificuldade de acessar a plataforma de solicitação do pedido para realização do cadastro; não estarem familiarizados com a cultura digital; não possuírem uma fotografia 3x4 para o cadastro etc.

Assim, com o auxílio dos secretários escolares a própria escola produziu a fotografia, auxiliando o cadastro estudantil. Tal ação, teve o intuito de combater ausências de estudantes a escola e/ou evasão escolar, devido à falta de informação e, portanto, o não

uso do benefício gratuito de transporte público.

Figura 7. Secretária escolar auxiliando aluno a efetuar o seu cadastro e o passe escolar



Fonte: Autoras, 2023

Outra tarefa realizada pelas pedagogas, mas de forma coletiva, foi a entrevista estruturada com estudantes recém-ingressados na escola. A meta era conhecer melhor a trajetória de vida do aluno e identificar situações que sua família deixou de comunicar no ato da matrícula, como, por exemplo: relato de uma doença ou alergia; transtorno emocional ou alimentar; dificuldades de aprendizagem etc.

A tarefa ainda buscou identificar se o estudante possuía fluência na leitura e nas operações matemáticas básicas. Tal procedimento permitiu que a escola possibilitasse ações em conjunto com as famílias dos estudantes.

Figura 8. Entrevista sendo realizada com uma de nossas estudantes



Fonte: Autoras, 2023

Luiz (*et al*, 2022) afirma que a prática da escuta ativa é entendida como forma de colaboração, pois o diálogo é essencial para o trabalho colaborativo. O desenvolvimento das entrevistas realizadas pelas pedagogas com os estudantes, reforçou a colaboração e cooperação do trabalho pedagógico, tanto para docentes como discentes. Para além disso, oportunizou o conhecimento dos desafios para reflexão sobre suas soluções com caminhos planejados coletivamente.

Na Tabela abaixo, apresenta-se os relatos das contribuições e impressões das entrevistas, na perspectiva das pedagogas que atuaram entrevistando os estudantes. Tais relatos, foram direcionados pela pergunta, “No seu ponto de vista, quais as contribuições das entrevistas realizadas com os estudantes para o desenvolvimento e alinhamento de um trabalho acolhedor e colaborativo?”:

Tabela 3. Percepções Pedagógicas das contribuições das entrevistas com os estudantes.

Pedagoga A	Estou achando muito importante essa entrevista, ao meu ver não tem sido uma forma só de conhecer o estudante, mas também de ajudar, pois encontrei alguns casos que eu diria que é um pedido de socorro e se conseguirmos ajuda um, já fico feliz. Também diria que essa entrevista é trabalhar com a prevenção, pois assim podemos identificar futuros problemas e quem sabe resolvê-los.
Pedagoga B	A construção colaborativa do calendário estruturado propiciou a todos os envolvidos articular sua prática docente nas ações pedagógicas previstas no calendário, superando o individualismo e formando no interior da escola uma cultura de gestão democrática. A principal contribuição foi dar boas-vindas aos estudantes, integrando os novos alunos a toda a equipe escolar, fortalecendo o pertencimento escolar com a escola.
Pedagoga C	Quanto as contribuições das entrevistas realizadas com estudantes para o desenvolvimento e alinhamento de um trabalho acolhedor e colaborativo podemos afirmar que trata-se de uma ação de grande relevância para a construção de uma escola acolhedora, pois estreita a relação dos profissionais com os(as) estudantes, contribuindo para estabelecer um ambiente de confiança em especial para os estudantes de maior vulnerabilidade podendo assim melhorar o rendimento e também combater as taxas de abandono escolar.

Fonte: Autoras, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Permitir a escuta ativa e a cultura colaborativo significou realizar ações capazes de acolher profissionais e estudantes de forma coletiva, tornando o ambiente escolar mais harmonioso e assertivo na promoção do ensino e da aprendizagem. Delimitamos algumas tarefas que possuíam objetivos específicos, com compreensão de todos aqueles que as executaram. Ao desenvolvê-las, conseguiu-se permanecer em um caminho traçado para o ano letivo, sendo que o compromisso social da instituição escolar reforçou a garantia da aprendizagem dos estudantes.

Concluiu-se que, as evidências apresentadas neste texto, revelou que quando dialogamos e construímos junto estratégias, ou trabalho colaborativo as contribuições da organização e do planejamento coletivo para a gestão democrática e participativa, também é reforçada. Cada membro da comunidade escolar, hoje está corresponsável pelo funcionamento orgânico e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, que é o principal foco das instituições escolares.

REFERÊNCIAS

CONTREIRAS, M. “Tá vendo o que eu tô falando?” Reflexões sobre a escuta ativa e as

performances da voz no contexto educacional durante a pandemia da Covid-19. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 1, n. 28, 2022. p. 163-181.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

LUIZ, M. C. (Org.). **Mentoria de diretores escolares: formação e contextos educacionais no Brasil.** São Carlos: Editora SEaD-UFSCar, 2021.

LUIZ, M. C. (Org.). **Mentoria de diretores de escola: orientações práticas.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.